



SEGUNDO ESPETÁCULO DA TRILOGIA • PARTITURAS BRASILEIRAS • COREOGRAFIA DE MARK SIECZKAREK



PHOTO LORENZO SIECZKAREK





"Uma obra que emociona, uma obra que faz com que o público se deleite ao longo de espetáculo, não queira que ele acabe e, quando ele termina, fica quase que sem vontade de aplaudir, para não quebrar a magia ainda em efetividade."

**Antônio Hohlfeldt - Jornal do Comércio – PORTO ALEGRE – 11/10/2013**

"... um espetáculo colorido por coreografias limpas, bem executadas, emocionadas e emocionantes, que te dão uma vontade louca de sair repetindo os movimentos... o espetáculo é bom quando eu sinto vontade de estar em cena. Bom, seguindo essa lógica criada por mim, este é um ótimo espetáculo que eu recomendo 100%. Deve ser assistido, até mais de uma vez se possível."

**Rodrigo Kão Rocha – Blog do Em Cena – 23/09/2013**

"Alegremente, os dançarinos se movem em ondas, sugerem dribles e aclamações, cruzam o espaço gingando, se movimentam em fileiras, encenam pequenos momentos de encontro e de ternura e vão tecendo, bem espontaneamente, uma dança solo do cotidiano."

**Westdeutsche Zeitung - "Wuppertaler Kultur" - WUPPERTAL - 17/12/2010**

"Quando, logo a seguir, o canto se torna percussão, elementos africanos se misturam à dança que, com isso, adquire a forma de um ritual. Não são mais só indivíduos à procura de seu caminho nesta vida, mas sim uma comunidade que se encontra em perfeita harmonia."

**Helmut Jasny - Münstersche Zeitung - MÜNSTER - 13/12/2010**

"... Sieczkarek e a Porto Alegre Cia de Dança criaram uma linguagem sem palavras e sem folclore, emocional e cheia de vida. "Eu estive aqui" é pura alegria – nenhuma melancolia, nada de conflitos internos, nenhum olhar triste de volta ao passado."

**Dennis Vollmer - WAZ - MÜLHEIM - 17/01/2011**



## EU ESTIVE AQUI

EU ESTIVE AQUI é o espetáculo de dança da Cia portoalegrense que já nasceu internacional. Fruto do intercâmbio com o coreógrafo escocês, radicado na Alemanha há 20 anos, Mark Sieczkarek, foi concebido no RS e teve sua estréia na Alemanha, em Wuppertal – sede do Tanztheater de Pina Bausch, percorrendo outras cidades do estado de Nordrhein-Westfallen. Com surpreendente recepção pelo público e crítica, está finalmente disponível para todos os públicos.

Um espetáculo alegre, intenso, que resgata componentes do ballet, com deslocamentos simétricos e precisos; mistura signos universais e alguns movimentos que lembram as Gueixas na cultura japonesa. Toda essa mistura resulta numa dança contemporânea original. Uma celebração que provoca no público a vontade de subir no palco e se entregar para a dança. São 50 minutos de um ritual mágico, hipnótico, embalado pelo Cordel do Fogo Encantado, Caetano Veloso, Naná Vasconcelos.



# SINOPSE DO ESPETÁCULO

---

## EU ESTIVE AQUI

A segunda coreografia de Mark Sieczkarek para a PORTO ALEGRE CIA DE DANÇA é inspirada na observação da eterna e infrutífera tentativa humana de aprisionar o tempo.

EU ESTIVE AQUI questiona a criação de identidades que delimitam o sem fronteira e mascaram o fato de pertencermos a um organismo vivo, o planeta Terra. No espetáculo temos um aprofundamento da busca humana, independentemente de local e tempo. A vontade de perpetuar o momento, que quando representado já não existe mais. EU ESTIVE AQUI aponta para o eterno que há em cada instante e traz para o palco a intensidade do momento presente, tão presente na dança, efêmera por natureza.

São movimentos que remetem a uma língua oculta, talvez ancestral, repleta de significados, um desejo oculto de comunicar a impossibilidade de compreender. Uma incompreensão que muitas vezes gera o impulso por deixar uma marca, ainda que seja uma cicatriz no planeta, um grito estático - EU ESTIVE AQUI.

A obra revela um caminho para a transcendência, a entrega com totalidade celebrada pela dança coletiva.



## CENÁRIO E FIGURINO

O cenário de EU ESTIVE AQUI é composto por quatro painéis de 6m de altura por 10m de comprimento, que compõem uma caixa cênica delimitadora da ação. São 240 m<sup>2</sup> pintados a mão pelo artista polivalente Mark Sieczkarek, em colaboração com apoiadores da Companhia. A representação de flores e sementes remete à diversidade da flora brasileira e esta harmonia cria um contraste com as marcas no planeta, deixadas pelo homem. A textura translúcida dos painéis promove mergulhos sensoriais, induzidos pelas trocas de luz.

Os figurinos seguem o mesmo padrão do cenário, representando a harmonia existente entre as pessoas e o meio. Um organismo vivo de constante troca, que influencia e é influenciado por seus seres. Concebidos pelo também estilista Mark Sieczkarek, foram viabilizados e produzidos a partir das soluções criativas da costureira Neusa Guidotti.

Cenário e figurinos foram criados para proporcionar ao espetáculo uma atmosfera que remete o espectador à sensação de comunhão com a natureza e para que ele possa, ao final, sentir ter participado de um ritual mágico.







## MÚSICA E ILUMINAÇÃO

---

A trilha sonora foi resultado de pesquisa interativa entre os movimentos que surgiam e as batidas marcadas da percussão. Mark Sieczkarek comenta que aprendeu a língua portuguesa de tanto gostar e ouvir a música brasileira. Esse conhecimento se mostra profundo quando ele nos apresenta músicas de Caetano Veloso, pouco conhecidas até mesmo dos fãs. O tema do espetáculo foi criado com uma sequência de repetições da música "Os oim do meu amor" do grupo pernambucano Cordel do Fogo Encantado. Ainda estão presentes Naná Vasconcelos e músicas de fusão com ritmos cubanos e brasileiros. Essa seleção é costurada pela batida brasileira do pandeiro. Uma trilha envolvente que interage com a dança provocando uma imersão do espectador.

Do escuro surge uma luz-contrá, intensa e a leveza do movimento projetado como sombra chinesa vai introduzindo a forma. Sombra e luz. Preto e branco. A batida do pandeiro dinamizando o gesto que vai se destacando das folhas e flores do cenário e figurinos. Uma luz que a tudo integra e expõe as particularidades, trazendo os bailarinos para o primeiro plano e integrando-os ao cenário. As pequenas variações de cores e texturas vão pontuando o desenrolar da dança e marcando as mudanças de clima. O design da luz, assinado por Maurício Moura, é mais uma evidência da integração da equipe e da visão única da estética sugerida.





# FICHA TÉCNICA

Espectáculo

**Eu Estive Aqui**

Ano de Estreia

**2010**

Direção Geral

**Tânia Baumann**

Coreografia

**Mark Sieczkarek**

Elenco

**Andressa Pereira**

**Débora Jung**

**Gabriela Sulczinski**

**Júlia Ribeiro**

**Kyrie Isnardi**

**Safia**

**Samuel Rodrigues**

**Tayná Barboza**

Participação:

**Eduarda Schneider Steyer**

Cenário e Figurinos

**Mark Sieczkarek**

Confecção Cenário

**Mark Sieczkarek**

**Mahendra**

Elenco

Confecção Figurinos

**Neusa Guidotti**

**Cleusa Guidotti**

Trilha Musical

**Mark Sieczkarek**

Direção Técnica e Operação de Som

**André Birck**

Design e Operação de Luz

**Maurício Moura**

Técnicos de Palco

**Daniel Fetter**

**Sérgio Dornelles**

Design Gráfico

**Mahendra**

Coordenação de Audiovisual

**Bruno Polidoro**

Contabilidade

**Ética Contabilidade**

Financeiro

**Celina Robin**

Coordenação de Projetos

**Renato Mesquita**

Comunicação e Assessoria de Imprensa

**Andressa Griffante | Comunicação e Conteúdo**

Planejamento, Gestão e Marketing

**Ativar – Pessoas | Projeto**



## CURRÍCULOS DA DIRETORA E COREÓGRAFO

---

**TÂNIA BAUMANN** fez formação em ballet na Escola João Luiz Rolla em Porto Alegre. Aperfeiçoou-se na Escola Estatal de Ballet Clássico de Kiev, Ucrânia, de 1989 a 1990 e dançou no Ballet de Camaguey e Ballet Nacional de Cuba de 1993 a 1994. Em 1997 foi bolsista da CAPES no primeiro ano do projeto APARTES. Estudou dança moderna durante um ano em New York na Trisha Brown Company e Movement Research. Atuou como bailarina por 15 anos na Cia Terpsí em Porto Alegre. Em 2000, foi convidada a dançar no espetáculo montado para representar o Rio Grande do Sul na Expo 2000 em Hannover, Alemanha. Em 2004, trabalhou com crianças ministrando oficinas de dança no Projeto Descentralização da Cultura, da Prefeitura de Porto Alegre. Em 2005 foi contratada como Assistente de Coreografia do Ballet do Teatro Castro Alves, Salvador (BA). Neste ano formou-se instrutora em Gyrotonic, técnica de condicionamento corporal criada por Juliu Horvat. Fez formação como Educadora-Brincante em 2007, no Teatro Escola Brincante dirigida pelo multiartista Antônio Nóbrega. Neste mesmo ano, junto a personalidades do meio artístico e cultural da cidade, criou a PORTO ALEGRE CIA DE DANÇA.

**MARK SIECZKAREK** nasceu em 1962, em Inverness, Escócia. Entre 1973 e 1981, estudou no Royal Ballet School, em Londres. Entre 1983 e 1985, dançou no grupo Penta Theater de Rotterdam e nos anos 1985-1988, no Tanztheater Wuppertal, dirigido por Pina Bausch. Desde 1988 trabalha como bailarino e coreógrafo autônomo. Criou diversas coreografias em parceria com o Folkwang Tanzstudio da cidade de Essen, a Deutsche Oper am Rhein em Dusseldorf, Kampnagel de Hamburg, o Tanzhaus NRW, o Choreographisches Zentrum em Essen. Fundou, em 1998, sua própria Companhia e em 2001 tornou-se coreógrafo do Ringlokschuppen em Mulheim an der Ruhr.



## A COMPANHIA

A PORTO ALEGRE CIA DE DANÇA é um projeto consolidado que surgiu da união de forças criativas e representativas da comunidade, entre artistas, pensadores, técnicos e executivos. Ela é marcada por forças convergentes, tanto da iniciativa privada como do poder público, trabalhando com determinação para viabilizar este modelo de Companhia.

Desde o princípio, a atuação da PORTO ALEGRE CIA DE DANÇA tem se pautado por duas premissas: independência artística e gestão autônoma.

Ao buscar independência artística, a Companhia opta por não ter um coreógrafo residente e dançar a diversidade, através das mais atuais linguagens contemporâneas desenvolvidas por criadores do Brasil e do mundo, sob orientação e visão estética da diretora artística. Essa interação se dá através de intercâmbios, instrumento central, utilizado também para promover trocas entre bailarinos, compartilhar entre técnicos, visando à ampliação de suas capacidades e a criação de novas referências. A profissionalização da dança em Porto Alegre é essencial para que a Companhia possa transitar em meios de excelência artística. Ponto de partida ao pretender com a arte a inovação, emoção com uma comunicação simples e universal.

Ao trabalhar com uma gestão autônoma, a Companhia busca os recursos financeiros para sua manutenção através de projetos de fomento à cultura tanto no âmbito público como privado. Gerindo com eficiência e transparência faz uso, também, da exploração comercial, na medida em que a marca vai se tornando conhecida, ganhando valor e ampliando um público já apaixonado. O planejamento e a gestão estão focados na auto-sustentação, independência financeira que virá através de livres relações de mercado. Conceber e gerir um projeto cultural exige equipe multidisciplinar, automotivada e engajada no sonho de construir uma companhia de dança classe mundial com DNA porto-alegrense.

A PORTO ALEGRE CIA DE DANÇA é a sobreposição de interesses públicos e privados, atuando em harmonia para o desenvolvimento da dança e difusão da cultura brasileira desta região.

## DEPOIMENTOS DA PRÉ-ESTRÉIA

"É muito bom usufruir dos espetáculos da Porto Alegre Cia de Dança. Chama a atenção o rigor, a disciplina, a criatividade com que levam seu trabalho."

**Glênio Póvoas** - pesquisador e professor de cinema

"Pode-se afirmar, sem risco de exagero, que a segunda parte da trilogia "Partituras Brasileiras da Porto Alegre Cia de Dança, é um trabalho primoroso. O que se vê é um espetáculo alegre, delicado, instigante. O todo dialoga harmoniosamente, proporcionando grande prazer ao espectador. Parabéns pela competência. Obrigada pelo prazer proporcionado."

**Iara Chaves** - advogada

"Caprichado, chique, bem coreografado e muito bem dançado. Uma atmosfera leve com uma brasilidade vista por quem veio de muito longe. Este é o trabalho da Porto Alegre Cia de Dança. Me alegro de ter podido estar naquele momento compartilhando desta cena. Bj parabéns!"

**Lisete Vargas** - professora

"Tocante, estético e delicado, esses são três adjetivos que poderiam substituir o nome do espetáculo EU ESTIVE QUI. Adorei a música e a expressão dos bailarinos, parabéns a todos pela dedicação a arte."

**Ednardo Lima** - professor

"O espetáculo de dança mais legal que eu já vi! Quando saí da apresentação haviam pessoas cantando a música Zoinho do meu Amor e eu fiquei com ela na cabeça durante uma semana."

**Pedro de Andrade** - estudante

"Assisti a pré-estreia ontem e gostei muito, parabéns! Muito interessante as trilhas escolhidas com todo o gestual da coreografia. Não entendo muito de dança, mas minha compreensão foi da colocação em cena da vida, seu início, a necessidade de outro, alegrias, tristezas, brincadeiras de crianças, o misticismo. A alternância de ritmo, emocionante, bacana. Será que minha percepção está correta? Grande abraço e sucesso para a CIA!"

**Rosângela Batista** - empresária

"Estive hoje no EU ESTIVE AQUI. Fiquei encantada com o espetáculo. O cenário maravilhoso! Quando aquela caixa do tempo se abre, parece que um vento mágico passa pela platéia. Pássaros, borboletas, lembranças, histórias ganham a liberdade. Bailarinos, coreografias, figurinos, trilha, luz: tudo muito bonito! Parabéns! Sucesso para a companhia. Abraço para todos!"

**Teté Furtado** - bailarina